

José Antonio Emmanuel

A ANARQUIA EXPLICADA PARA CRIANÇAS



A ANARQUIA EXPLICADA PARA CRIANÇAS

José Antonio Emmanuel

A ANARQUIA EXPLICADA PARA CRIANÇAS



Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí

2014

A anarquia explicada para crianças/ José Antonio Emmanuel; tradução Alexandre Wellington dos Santos Silva; Prefácio de Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí. - Parnaíba; GEAPI, 2014.

Título original: La anarquía explicada a los niños. Barcelona, Ediciones BAI, 1931.

SUMÁRIO

I. O que é anarquia?	11
II. Como chegar à anarquia?	18
III. Como nos fazemos dignos da anarquia?	24

“Frágeis e pequenas, as crianças são, por isso mesmo, sagradas”.

- Elisé Réclus

INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO

Este livreto foi escrito para contestar a pergunta que vários camaradas nos fazem: Como educarei meus filhos? Pergunta que já esperávamos e a que respondemos atendendo aos ditos da razão e da ciência.

Dedicado aos filhos do proletariado espanhol, esperamos que, estas páginas - modestamente escritas - orientarão a educação de nossa infância num sentido verdadeiramente renovador.

Às crianças, aos pais e aos professores nos dirigimos para que - no lar e na escola - propaguem as doutrinas sãs de uma educação onde se retire todo fanatismo e se aspire a libertar a infância da nefasta opressão que sobre ela se exerce.

Por culpa de uns e outros, a educação está estancada em um marasmo de servidão, da qual deve sair redimida e reconfortada.

Que estas páginas sejam um estímulo para todos.

O GRUPO EDITOR

A Anarquia explicada para crianças

Aos filhos do proletariado espanhol

INTRODUÇÃO DO GEAPI

É com prazer que o Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí novamente apresenta uma obra inédita em língua portuguesa.

“A anarquia explicada para crianças” é um texto de 1931, de modo simples e direto. Cremos que em sua época, tenha servido para uma ampla parcela da população espanhola, em especial, como sempre abordado pelo autor, “aos filhos do proletariado espanhol”.

Após 83 anos, o livreto de José Antonio Emmanuel mantém-se atual, ou ao menos nos coloca para reflexão a possibilidade de retomarmos e reocuparmos determinados espaços amplamente utilizados e difundidos pelos anarquistas.

Todo documento merece e deve ser problematizado. Analisado a quem se destinava, assim como a conjuntura social em que o autor vivia. Nenhum escrito é neutro, independentemente da ideologia que o permeia. Indicamos que o leitor atento não desconsidere estas nossas observações, pois garantirá que não se cometa anacronismos ou qualquer outra confusão possível.

Aproveitamos para agradecermos imensamente o apoio que recebemos de outros Estados e países, o que sempre reforça nossas convicções e nos impulsiona cada vez mais adiante.

Venceremos!

I

O QUE É A ANARQUIA?

ANARQUIA, crianças, é a doutrina, que não se conformando com a organização social da humanidade, desde os tempos em que começaram a criar a sociedade, tenta dar uma constituição à vida baseada nos princípios sagrados do amor universal e da solidariedade humana.

Sua missão é fazer cessar a desigualdade reinante entre os seres que os divide em pobres e ricos, explorados e exploradores, escravos e dominadores. Que a vida seja tal qual como deve ser: a livre manifestação das faculdades, a espontaneidade das ações, a libertação final, destruindo as causas que opõem a sociedade viver na mais plena liberdade e na mais absoluta independência.

Entre as coisas que a anarquia quer destruir por considerá-las nocivas e prejudiciais ao desenvolvimento livre do indivíduo e da coletividade posso enumerar as seguintes para não duvidarem nunca que, ao combatê-las, trabalhamos para o bem-estar de todos.

O MILITARISMO é a força armada de que se valem os que se apoderaram da vida, para impor suas injustiças e alicerçar suas maldades. Esta força não retrocede nem ante ao crime; arma os seres entre si, os lança contra os que, como vocês, como vocês, pais, seus irmãos, fazem do trabalho uma virtude. Quando nos rebelamos contra este modo de proceder, quando nos lançamos contra a injustiça que se comete contra nós, caem sobre nós. Não con-

tentes em querer nos destruir, fazem guerras, dizimam a humanidade, e os crimes se amontoam no caminho que percorremos.

A anarquia opõe a esta força bruta, a paz. O anarquista não quer guerra, se opõe à guerra, anseia pela paz, porque é um ponto fundamental da doutrina anarquista. Considera a todos os seres como irmãos; não quer fronteiras que nos separem, senão corações que se entrelaçam em um só amor: A emancipação total e absoluta dos seres humanos. As armas do anarquismo é este livro, é o trabalho, é a palavra. Com estas, combate a força organizada do militarismo e com elas triunfará sobre os carniceiros e devoradores de homens. Com o livro, com o trabalho, com a palavra chama a todos, fazendo-lhes ver que sobre a força bruta se levanta a força da ideia cujo triunfo final não se pode discutir.

O CLERICALISMO é a farsa de que se rodeiam todos os usurpadores da vida para demonstrar que suas imposições, suas tiranias, suas opressões são justas e agradáveis a um “deus” que se forjou para revestir da bondade de seus atos. Com este “deus” se dirigem ao coração dos crentes e lhes rodeando de um fausto e um luxo inusitado nos templos erigidos para ele, dirigem-lhe orações e preces para fazer crer a todos que são os diretores da vida, os organizadores da vida, e que a sociedade constituída cai em pecado se não seguir a este deus, os mandamentos deste deus, as tirânicas ordens deste deus. Sobretudo, se apodera de vocês, queridas crianças, para aterrorizarem vocês com os fabulosos tormen-

tos de um inferno e os prazeres de um céu que ganhará subordinando-os aos que representam este deus no Mundo. Aos que não lhe seguem, aos que se separam deles enojados e rebelados, os declaram “inimigos” e frente ao poder de seu deus, a onipotência de seu deus, criam o demônio que tenta o homem, a mulher, a vocês, condenando-nos a penas eternas em um fogo infinito.

Para assegurarem, para garantirem seu domínio no mundo e sobre todos os seres, chama em seu auxílio o militarismo que tem organizado a vida dos exércitos dispostos a fazer triunfar o princípio divino. A anarquia se opõe a este poder absoluto, a este potentado terrífico, a cultura pela ciência. A ciência, que é o conhecimento ordenado da vida, descobre as leis que regem os mundos e a sociedade; investiga que tudo o que é atribuído a deus, o deus inato, é falso e errôneo; que só existe uma lei que derrota a lei divina, que destrói a onipotência divina: A lei natural do progresso humano. Em virtude deste progresso se chega facilmente a contemplar a vida em toda sua pureza; que a terra, não é a morada de deus, nem o templo de deus; que o ser humano não tem origem divina, mas que surgimos no mundo em virtude de ondas e incessantes transformações evolutivas no organismo animal até chegar a nossa espécie; que o fim do mundo tampouco está sujeito aos providenciais destinos de deus, mas que a ciência fixa seu fim de um modo racional e de acordo com as leis naturais.

A anarquia destrói as religiões porque são absolutistas, despóticas, cruéis e sanguinárias. E contra elas quer preservá-los, queridas crianças, para que se rebelem ao temor de serem condenados, ao medo de serem castigados, ao prazer de serem premiados. O castigo e o prêmio só podem existir na sociedade burguesa criada pelos religiosos e os militares. Só existe uma recompensa: A do dever cumprido com a vida, de serem úteis aos semelhantes e de ajudar a implantar a nova sociedade onde não existam ódios, rancores, nem classes, nem vaidades, nem tiranias.

O CAPITALISMO é a sociedade organizada no egoísmo brutal e anti-humano, detendo o poder absoluto sobre a humanidade que produz e trabalha, aproveitando-se do esforço comum para criar riquezas e privilégios sem os quais não poderia viver. Erige um poder para se sustentar, funda estados, divide os homens em nações, seus tentáculos se cravam nas entranhas da terra, para produzir dinheiro que monopoliza e distribui iniquamente; penetra em todos os âmbitos, desde a oficina e a fábrica até o controle absoluto de vidas e fazendas, não repara que em meios para desnaturalizar o trabalho, atribuir-se a produção, regularizar a vida através da usurpação e da violência. Amo e senhor do organismo social, tem o “clericalismo” porque lhe ajuda em seus nefastos desígnios e conta com o “militarismo” porque o sustenta e lhe serve de apoio. Quer que sua “lei” seja acatada e obedecida por todos:

conta para isso com os escrivães para fazê-la cumprir. Isto é seu mandato: A isto se dá o nome de poder.

Mas a anarquia, queridas crianças, se levanta contra o modo de conceber a vida e se rebela contra esta forma de organizar a existência. A anarquia aspira suprimir todas estas causas que prendem a humanidade na letargia do ópio. Não quer estados que, por somente o direito de existir, levam em si mesmos desigualdades irritantes e injustiças cruéis. Contra o dinheiro, se opõe o livre comércio de produtos; contra o trabalho remunerador para os privilegiados, se opõe o trabalho distribuído a cada qual segundo as suas forças; contra o egoísmo insano dos poderosos, se opõe que as necessidades de cada um sejam supridas de acordo com a necessidade de todos. Contra a lei opressora, se opõe a lei do amor. Contra o egoísmo, se opõe a tese de que a terra pertence ao que trabalha e produz.

Isto é a anarquia, amadas crianças. Isto, e muito mais que não posso explicar nestas breves páginas, mas o tempo os ensinará e na vida descobrirão.

A anarquia deseja que investiguem a origem de todas estas desigualdades, o motivo de todas estas injustiças; que se capacitem para que compreendam que a vida que vivem, reflexo da vida amarga de seus pais, não é assim, nem pode ser assim. A vida é beleza; a vida é a justiça; a vida é paz e bem-estar.

A anarquia os põe no caminho de conseguir e obter: E, pois sois os mais frágeis, os mais inocentes desta malfadada organização, que devem saber se rebelar contra tudo o que os oprime e aprisiona. Não estão sós. Há quem luta por doçuras da amargura que os rodeiam, dos arbustos que ferem suas carnes, dos venenos que se infiltram nos seus corações puros e sagrados.

Estes não os oferecerão templos, nem os farão adorar divindades, nem porão o temor nos seus espíritos, nem corromperão suas consciências os cegando com a dor e o engano.

Levantem os olhos, olhem ao seu redor. A hora das alegrias sãs, da felicidade e da paz chega para vocês.

A anarquia acelera esta hora, esta alegria, esta felicidade, esta paz que ainda não possuem.

II

COMO CHEGAR À ANARQUIA?

A anarquia, queridas crianças, facilita-nos o caminho para chegar à ela. Conta com a Escola, o Sindicato, e o Ateneu Cultural. Vamos explicar estas três poderosas forças, que terá de ajudar sempre.

A ESCOLA

Compreenderá facilmente, que não estamos nos referindo a escola burguesa e reacionária onde até agora têm os feito assistir. Nossa escola, a escola que os oferecemos, não é a escola alicerçada a base de tolices e ensinios vagos, mas a escola racionalista.

É preciso que saibam que a nossa escola tem um fundamento científico que é o que orientará as suas vidas. Seu professor é o único talvez a quem devam agradecer os esforços por educá-los, que definia esta escola dizendo, que destacava o desenvolvimento espontâneo de suas faculdades, buscando livremente a satisfação de suas necessidades físicas, intelectuais e morais.

Era chamado de Ferrer. Estudem a sua vida, mantenham seu trabalho e façam dele seu apóstolo e guia. A ele se deve a escola racionalista, que para honra da humanidade, criou nesta Espanha. Expulsou da escola as três farsas de que os falava antes: O militarismo, o clericalismo, e o capitalismo. Fez penetrar a ciência no cérebro de outras crianças que com ele se educavam e colocou a razão nos seus corações. Ele fez sagrado o seus direitos a se instruir e se educar fora do antro das velhas escolas e dos professores

limitados. Ele expulsou de suas mentes a ideia da divindade e transformou isso pelo culto à justiça e a bondade. Ele abriu o cárcere das ideias para convertê-las em seu lugar, agradáveis e deleitáveis. Ele viu em vocês o que a humanidade deve ver em vocês: O início de uma nova humanidade.

Celebre Ferrer seguindo suas doutrinas redentoras. Era anarquista, Ferrer; isto é, lutava contra as potentes forças clericais, militaristas e capitalistas que convertem a sociedade em um caos disforme de ignominia. Assim devem aprender a lutar. Inicia-os nesta ideia salvadora e de vocês mesmos surgirá o mundo novo que estamos construindo.

É hora de saber que se não se libertar na escola, será trabalho custoso se libertar quando adulto. A libertação deve começar em vocês. Por isso, a anarquia lhes dá a escola. Que vocês, professores, se compenetrem também desta altíssima verdade. De não ser assim, cairiam abandonados a suas forças escassas e, por sua culpa, cairiam nos braços dos que escravizam a vida.

A escola haverá de os ensinar a ser rebeldes, rebeldes contra esta sociedade corrompida e desgraçada. Os inimigos de seus pais, de seus irmãos são e serão os seus inimigos. A causa do seu mal-estar e de sua amargura também pesa sobre os que deram o ser e vivem com vocês. Devem se unir em luta para encerrar totalmente a sua dor e nossa infelicidade.

Não os queremos resignados; deixe a resignação aos professores burgueses e aos cárceres escolares que os regem.

A escola que a anarquia oferece é a da liberdade.

Existem três livros que os ajudaram a consegui-la. Três livros que educaram três gerações. Três livros que devem deixar as suas escolas como guias e condutores de suas vidas: *A Dor Universal*, *A Conquista do Pão* e *A Montanha*. Seus autores são três luzes que ainda brilham: Sebastian Faure, Piotr Kropotkin e Elisé Réclus. Estes três homens, não os esqueçam. Ao chegar aos doze anos, não podem faltar na biblioteca que irá engrandecê-lo. Eles os darão a conhecer as causas de seus sofrimentos, a origem de sua escravidão no trabalho, o início da vida e da existência, a história da terra. Neles, aprenderá a vencer as dificuldades que se apresentarão na luta, a fortaleza para resistir e a esperança no futuro. Que sejam os seus primeiros passos na vida: Equipe preciosa para seu progresso.

O SINDICATO

Uma vez que saiam da escola, a anarquia não os abandonará. A medida que crescem, a medida que avançam – já jovens –, os faz continuar a luta aumentando a sua rebeldia. Deram uma escola para que investiguem e conheçam o mundo em que seus olhos se abrem. Os fizeram ver a desigualdade, mostraram onde começa o egoísmo, onde está a maldade, onde se oculta o nosso

eterno inimigo. Mostrou e nos fez ver para que lhe combater e lhe derrotar.

Conseguindo isto, abre as portas de outra organização: O Sindicato. Se na infância tinham a escola, na juventude não os faltará outra: A escola do proletário.

Os mesmos inimigos que nos cercaram quando crianças são os mesmos inimigos que nos cercam agora. É preciso de um organismo de luta, um lar aonde possamos nos refugiar e recuperar a confiança, para aumentar o ideal e centuplicar as forças que deve acumular para a batalha decisiva e final. As mesmas angústias, as mesmas amarguras que os assediavam quando criança, os assediam agora, enquanto homens. Entra nele. Proteja-se nele. Unidos todos, identificados todos, resistiremos melhor. Sejam fiéis e solidários com o companheiro, com o seu irmão em luta e em rebel- dia.

Não abandone esta nova escola – a escola da vida –. Junto com seus pais, sigam lutando por um mundo melhor.

O ATENEU.

Para que nesta luta tirânica, não perca nem a fé, nem o entusiasmo, a anarquia os brinda com uma terceira escola onde se pratica a luta pela cultura. São os Ateneus Libertários, complemento dos sindicatos, guias dos sindicatos, condutores dos militantes.

Não só é a luta pelo melhoramento material que nos deve unir, é também a luta pela cultura que deve nos solidarizar. Aquelas ânsias que sente na escola por adquirir conhecimentos, aqui deve continua-las, aumentando-as, intensificando-as.

Vê como a anarquia cuida de vocês, queridíssimas crianças?

III

COMO NOS FAZEMOS DIGNOS DA ANARQUIA?

Para que se identifique com a anarquia, para dignificar sua vida, você deve atender estes postulados ácratas.

§ 1. Ajuda

Nunca se desentenda com os que lutam como você, dos que sofrem como você. São seus irmãos, Na escola, os que você teve o seu lado. Agora, eles estão nas lojas, fábricas, minas, ainda sedentos de justiça. Onde quer que você veja o seu irmão, ajuda-o. Acima das fronteiras elevadas pelos privilégios, tende a sua mão a todo aquele que é vítima da sociedade atual burguesa.

§ 2. Apoia

Ao que vacila, dê alimentos, ao que se desespera ao ver o triunfo distante, incentive. Ajuda mútua é um dever sagrado e universal.

§ 3. Copie o belo

Não imite o transitório, efêmero. Afaste de você todos os males: Eles ainda são o legado da imperfeição humana que estamos acorrentados. Acima deste caos da ignomínia, levante os seus olhos para a beleza da vida.

§ 4. Labora

Tudo é trabalho na natureza e sua missão é contribuir, na medida das suas forças, à perfeição deste trabalho, não se resigne a ser servo deste trabalho, não se resigne a ser servo da máquina,

nem escravo dos músculos. Dignifica o trabalho, embeleze-o, purifica-o.

§ 5. *Estuda*

Que o livro seja um dos seus melhores amigos, seu conselheiro, seu guia. Nós nunca saberemos o suficiente. Aquele que aumenta o conhecimento aumenta a anarquia. Investigue por si mesmo, esclarece os mistérios que o cercam. Instrua-se, eduque-se. Este é o único legado que você deixa na vida.

§ 6. *Ama*

A ciência não coloca pedras no coração. Um amor humano e puro faz penetrar em nós. Por mais longe que estejam, por mais distantes, cada ser é um amado nosso.

§ 7. *Protege*

Quem ama muito, muito mais ajuda. Proteja o ser fraco. O ancião, os deficientes, os doentes; o amor nos une mais, porque eles são fracos. Esse pobre ancião que você vê, era forte como você, corajoso como você é; esse doente e inválido também foi como você. Pense que você pode ser como eles; reflita que o trabalho burguês envelhecerá você e te adoecerá. Protege-os!

Pense naqueles que não estão entre nós: Prisioneiros; por lutar, por defender, não têm liberdade. Lembre-se deles!

§ 8. *Cultiva*

A terra é sua mãe, o campo é o seu sustento. Experimente frutas ótimas de se cultivar e colher. Não deixe nenhuma terra estéril. Dê a Terra os cuidados que ela precisa para alimentá-lo e fazê-lo viver. No mundo das ideias, plantando ideias, espace o pensamento, escreve e age. No mundo real, que a semente caia sobre toda a terra que, bem cuidada e preparada, fertilizará a semente para que se tornem flores e frutos.

§ 9. Não tenha escravos

Aspira a ser livre e que a ânsia de tua liberdade abrace a todos. Não escravize nada. Nenhum pássaro, Nem nenhum ser vivente pode ser encarcerado impunemente. Abra as portas de todas as jaulas, cerre as grades de todas as prisões, onde, como os pássaros engaiolados seres humanos sofrem e padecem. Seja livre e faça a liberdade, para você, para os outros. Abra as portas do seu coração para sair dele todos os vícios, todos os defeitos que conseguiram escapar. Seja livre e seja puro: não tenha escravos, ou você se torna um escravo.

§ 10. Trabalha

Trabalha e luta, diz a anarquia. Antes te disseram: Trabalha e ora. Deixe as rezas, deixe as orações. Há apenas uma oração que você nunca deve esquecer: a do trabalho. Trabalhar para o bem da humanidade, para que termine os sofrimentos, para a amargura se

distancie para sempre. Sê feliz em uma humanidade feliz. Seja livre em uma humanidade livre.

Isso é anarquia, queridos filhos. Bem-aventurado é, se você praticar e entender!

Comece, então, com vocês, a visão de uma nova vida de purezas e bondades!



GRUPO DE ESTUDOS ANARQUISTAS DO PIAUÍ